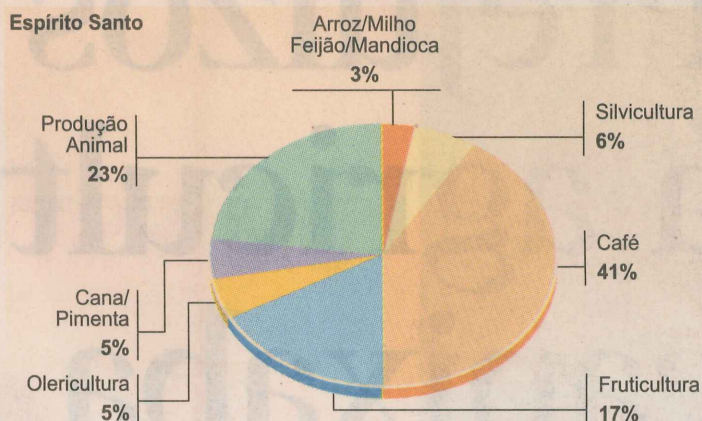


Arte: Gilson

Participação relativa de produtos no valor bruto da produção agropecuária



Arte: Gilson

Agronegócio gera mais emprego e renda

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00289

O agronegócio tem relevante importância social, porque é a atividade que mais gera emprego por unidade de capital aplicado

■ O agronegócio no Espírito Santo tem cumprido seu principal papel, que é a geração de emprego e renda. Em 2007, ele gerou cerca de R\$11 bilhões, o equivalente a 27% do PIB capixaba, e cerca de 700 mil empregos, representando 35% do total de postos de trabalho do Estado.

Segundo o diretor presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Gilmar Dadalto, o agronegócio tem uma relevância social importante, porque é a atividade que mais gera emprego por unidade de capital aplicado.

GERAÇÃO DE EMPREGO É TRÊS VEZES MAIOR

Enquanto a indústria precisa investir R\$ 26 mil para criar um posto de trabalho, o agronegócio precisa de apenas R\$ 8 mil pa-

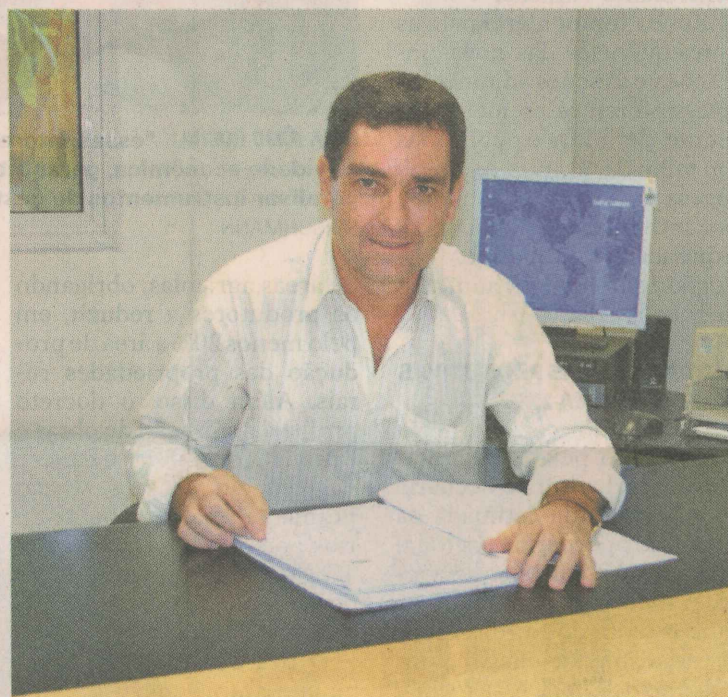
do Incaper, Gilmar Dadalto.

IMPORTÂNCIA

A agricultura sempre foi importante para o Estado, tendo na cultura do café seu principal sustentáculo. No entanto, com a diversificação das atividades agrícolas, o negócio se expandiu para a fruticultura, silvicultura, entre outras.

Com a incorporação de novas tecnologias, foi verificado o aumento da produtividade das culturas. E com a conquista de novos mercados, os riscos na produção foram diminuídos, principalmente com o uso da irrigação e variedades de plantas mais tolerantes a doenças e pragas.

Hoje, o café representa cerca de 40% do valor bruto da produção agrícola do Estado, contra 20% da produção animal. Em 2003, a Secretaria de Estado da Agricultura elaborou um plano estratégico para



SEGUNDO GILMAR DADALTO, o café representa cerca de 40% do valor bruto da produção agrícola do Estado, contra 20% da produção animal. FOTO: TAÍS HIRSCHMANN

ra gerar o mesmo posto. "Isso quer dizer que o setor gera três vezes mais emprego por unidade de capital aplicado do que a indústria", comemora.

Além disso, cerca de 80% dos municípios capixabas têm no agronegócio sua principal fonte de renda. Há municípios, como Marilândia, onde o café representa mais de 70% de sua economia. "Isso acontece, principalmente, no Norte do Estado", explica o diretor

o setor, que ficou ainda mais evidenciado.

Os reflexos dos investimentos em agronegócio para a população foram verificados no aumento da geração de emprego e distribuição de renda e, como consequência, reduziram o êxodo rural para 0,4% ao ano. Na década de 80, o êxodo rural era de 2% ao ano. "Houve também a geração de oportunidades em regiões de menor desenvolvimento", afirma Dadalto.

Produtos de destaque do Espírito Santo



Café - Maior produtor de conilon do Brasil.



Mamão Formosa - Maior produtor nacional.



Mamão Avai - Segundo maior produtor do País.



Cacau - Segundo maior produtor do Brasil.



Coco-anão - Segundo maior produtor nacional.



Pimenta-do-reino do Brasil - Segundo maior produtor do País.



Gengibre - Entre os três maiores produtores e maior exportador do Brasil.



Inhame - Entre os três maiores produtores e maior exportador nacional.



Banana prata - É considerada a mais saborosa do País.



Morango - Único com selo de origem e rastreabilidade do Brasil.



Arcos de violino - Maior exportador nacional.



Irrigação - Maior percentual de área irrigada do País.



Eucalipto - Maior produtividade mundial.



Celulose - Maior produtor e exportador do mundo.



Sucos de frutas - Segundo produtor do Brasil.



Movelaria - Sexto maior pólo moveleiro do País.



Agricultura orgânica - Quarto maior produtor nacional.



Avicultura de postura - Segundo maior produtor de ovos do Brasil.



Aqüicultura - Maior produtor de camarão gigante da Malásia no País.



Agroturismo - O Estado é referência no agroturismo nacional.

Produtos que se destacam

■ O café, sem dúvida, é a cultura que se destaca no solo capixaba. O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do País e primeiro maior produtor nacional do tipo conilon.

O produto teve um aumento de produção de 200% nos últimos 15 anos. Aumentou três vezes, graças à tecnologia desenvolvida pelo Incaper, principalmente na área de melhoramento genético. "Nem a soja, que foi muito trabalhada e pesquisada no Brasil nos últimos 20 anos, teve um resultado tão bom", comemora Dadalto.

No Espírito Santo, 64 mil propriedades produzem café, 40 mil do tipo conilon e 24 mil do arábica. Isso significa que 49 municípios cultivam o arábica e 63, o conilon.

Em seguida, outra atividade que vem se destacando no Estado é a fruticultura tropical, colocando o Espírito Santo como segundo produtor e maior exportador de mamão. O Estado também é o segundo maior produtor de coco-anão verde, além

de produzir outras frutas como o abacaxi, maracujá e banana.

A silvicultura é outra atividade bastante desenvolvida no Estado. Considerando toda a cadeia produtiva do Espírito Santo, a silvicultura representa 8% do PIB Estadual, superando, inclusive, a pecuária de leite, que é uma das prioridades deste ano para o Estado.

INVESTIMENTOS

Entre os investimentos previstos para o agronegócio do Espírito Santo, Dadalto cita a criação de pólos de frutas (goiaba, morango, manga, maracujá, abacaxi, entre outros), a aquisição de equipamentos pós-colheita, como secadores e despoldadores, além de tanques de resfriamento de leite.

Também deve ser criado um laboratório de análise da qualidade do leite e asfaltadas estradas rurais, além de feitas melhorias na telefonia e eletrificação rural, obras de armazenamento de água, entre outras.

Terras capixabas são mais caras

■ O Espírito Santo possui as terras mais caras do País. Segundo o diretor presidente do Incaper, Gilmar Dadalto, isso se deve à diversificação de culturas e ao empreendedorismo dos agricultores, além do desenvolvimento do agro e do ecoturismo.

As terras capixabas foram apontadas como as mais caras do Brasil pelo Anuário da Agricultura Brasileira (Agriannual), que lista o Estado entre os cinco com a maior média de preço por hectare de terra do País.

A publicação é feita anualmente, desde 1995, pelo Instituto FNP Agrofólia, uma empresa especializada em consultoria técnica e econômica, voltada para o agronegócio.

O valor médio dos terrenos

capixabas divulgado pelo instituto chega a ser 55% maior do que a média brasileira, que é de R\$ 3.082,00. O valor médio pago por hectare de terra nua no Espírito Santo é de R\$ 4.770,00.

Em São Paulo, que tem o preço mais alto do País, a média foi de R\$ 9.496,00. Essa é a primeira vez que o Espírito Santo entra no ranking.

O valor comercial foi levantado em mais de 200 propriedades rurais, de 66 municípios de diferentes regiões do Espírito Santo.

De acordo com os dados, Marchal Floriano é o município que tem o valor médio de terras nua mais alto do Estado, seguido de Jaguaré, segundo colocado, e de Sooretama, em terceiro.